

MARIANA DE CARVALHO ALBINO
ENGENHARIA DE ALIMENTOS (BAILE CCA/CCE)

Dentre diversas vezes que ficamos pensando sobre esse dia, no fundo, acho que sempre tivemos a impressão de que estava muito distante. Talvez, por isso, essa sensação de que a ficha não caiu e ao mesmo tempo a emoção de estar vivendo esse momento, seja tão grande. O sorriso que vem fácil de estar descendo o escadão do Multiuso jamais foi tão gostoso, o grande dia chegou!

Entretanto, tivemos que percorrer um longo caminho para chegar até aqui, e gostaria de convidar todos vocês para fazerem uma viagem no tempo, uma viagem em nossas memórias. Há quatro anos (cinco, seis, sete, oito...), tivemos a emoção de ser aprovados em uma universidade federal. Para muitos, era o lugar dos sonhos, para outros tantos, era a universidade que só conheciam pelo guia do estudante. Fomos à loucura! Começaria o que muitos de nós diriam ser a melhor fase de nossas vidas. Mas antes de embarcar nessa fase, tivemos que nos despedir dos nossos velhos amigos, do conforto do nosso lar, ouvir um intensivão de conselhos de nossos pais, com o direito a: “alimente-se bem”, “cuidado para não ficar resfriado saindo da friagem”, “fique esperto com as más companhias”, “estude direitinho e não fique nervoso com as provas”. Enquanto cumpríamos esses “rituais”, íamos conhecendo ainda pelo falecido Orkut nossos futuros colegas, os dias foram passando e chegou a hora de arrumar as malas. E talvez, uma das horas mais difíceis tenha sido olhar nos olhos dos nossos pais e vê-los segurando as lágrimas, afinal havia chegado a hora de batermos asas e conhecermos novos ares. Aguentamos firme e partimos cheios de expectativas!

Chegamos em Viçosa! Muitos devem ter se perguntado ao descerem na rodoviária: “Aqui é Viçosa mesmo?”. Talvez alguns só tenham acreditado de frente para as 4 pilastras, sem dúvidas a mais bela!

Hora de procurar república, quando acabamos conhecendo lugares e pessoas que passaríamos a chamar de “casa” e “família”. Dessa segunda família geralmente recebemos o conselho mais sábio que um calouro pode receber na primeira semana de aula: “Não vá com roupas novas para a aula nessa semana”. Primeira semana, em que acabaríamos sendo trolados por algum veterano com “a prova do catálogo”, “prédio do sapiens que fica perto da veterinária”, mas também em que puxaríamos papo com desconhecidos, que se tornariam companheiros certos para os próximos anos.

De certa forma sentíamos que seríamos independentes, mas essa “independência” viria junto com muitos desafios e responsabilidades. Ainda como calouros aprendemos uma grande lição: em um só coração cabem todos os sentimentos do mundo, saudade de casa, inseguranças, susto com o ritmo das disciplinas, aperto com os estudos. Por outro lado, Viçosa nos deu as boas-vindas com classe, fomos recebidos com as melhores calouradas – ainda podíamos nos dar ao luxo de ir em várias, pois eram menores e mais baratas.

E os períodos seguintes não ficaram atrás, podemos dizer que fizemos parte de uma geração que saboreou Nicoloco, Batman, chegando e bebendo, Torresmo Cachaça e Viola, Teddies, quintas no Leão, QuintaNeja no Galpão, Nicolopes, o saudoso Sítio das Palmeiras, aaah viçosa, ainda bem que suas ruas não falam...

No entanto, as paredes da biblioteca é que deveriam falar, para cada festa, antes tínhamos que “pagar” várias horas de estudo por lá. E não foram poucas, madrugadas a fora para salvar aquela disciplina no fim do período, alguns até ficavam presos lá? Quem não se lembra? E casa ponto na BBT tinha um papel especial. No último andar sumíamos para que a preguiça de descer servisse de estímulo para não irmos embora. Na sala de estudo em grupo, nos reuníamos na busca daquele colega salvador da pátria, com um resumo brilhante ou lista de exercício resolvida. Nos caixotes, tinha aquele momento em que antes de começar a estudar, queríamos dar boas risadas, acabávamos perdendo uma meia hora de estudo lendo todos os recadinhos escritos neles ou então tirar aquele cochilo no aquário entre uma janela e outra.

Mas numa universidade como a UFV, estudar apenas nos livros seria um tremendo desperdício. Então, começamos a fazer iniciação científica, empresa júnior, Pibid, Pibex, AIESEC, Engenheiros sem fronteiras, tutoria, estágio, atléticas, intercâmbio, participamos de Centro Acadêmicos e mais uma infinidade de atividades extracurriculares que tinham o dom de nos envolver mais que em qualquer aula, principalmente se fosse uma na sexta, oito horas da manhã...

Para evitar aula nesse horário perigoso, fazer matrícula na disciplina desejada, ou para fugir de um professor nada desejado, tivemos que encarar inúmeras “batalhas no sapiens”, em que já dominávamos estratégias como aperta do F5 um milhão de vezes por minuto. Sapiens, sapiens... e pior das batalhas só quando você insistia em ficar vermelho. Em compensação quando aceitava a dominação azul no fim do período, era só alegria. Se fosse 60 então, “grade pra galera por minha conta”.

O tempo foi passando e aqueles amigos que nos receberam no começo foram embora, Novos foram chegando, e nós, aos poucos, íamos deixando de ser os espantados calouros e nos tornando veteranos, os “Dinos”, procurados para dar conselhos sobre a vida acadêmica. Nas conversas de bar já começavam a surgir termos como: “na nossa época”. E a ideia de que nosso tempo em Viçosa estava acabando começava a surgir.

E hoje estamos aqui, para em breve nos tornarmos “ex-alunos da Universidade Federal de Viçosa”. Depois dessa viagem, lembrando um pouquinho do que foram esses últimos anos, gostaria de convidá-los a olhar para todos esses amigos que estão aqui hoje para viver esse momento conosco. Entre eles, estão muitos em que demos boas risadas, compartilhamos momentos de angústia, e também nossa família, que não estão mais com lágrimas nos olhos porque estamos indo embora, mas porque valeu a pena segurar o nó na garganta e apoiar nosso sonho, que hoje alcançamos. Sonho esse que é uma porta mágica para novos mundos e novos sonhos.

Amanhã sentiremos saudade de tudo que vivemos aqui, do R.U. (mesmo em dias em que não era Strogonoff), do tempo na BBT, das subidas e descidas na reta, com sol, chuva e frio (as vezes tudo isso num só dia), de passar no DCE na hora do almoço, e acredite, até daquele miojo pós festa, mas principalmente das pessoas. Pessoas que fizeram da UFV não uma boa universidade, mas a melhor universidade que poderíamos ter estudado; que fizeram de Viçosa “Viciosa”, e que agora está fazendo nosso coração disparar de alegria.

Saímos daqui mais maduros, prontos para novos desafios. Deixamos Viçosa com o coração apertado, sentiremos saudades, é claro, uma saudade que talvez nunca passe, mas com certeza vai sossegar com o tempo. Serão lembranças queridas do futuro e da memória, para sempre terá sido coragem, para sempre terá sido vitória.

Agora vamos fazer valer cada segundo e aproveitar muito a realização desse sonho, pois há um mundo inteiro esperando por nós!

AMANDA BRAGA
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL (BAILE CCA/CCE)

Há alguns anos atrás chegamos nessa pequena cidade. Trazíamos na bagagem sonhos, expectativas, medos, saudade. Foi preciso conviver com a incerteza e com a ausência da família, dos amigos de longa data, de amores. Mal sabíamos o que nos aguardava...

Viçosa! Uma cidadezinha pequena da zona da mata mineira, que possui um universo paralelo. Onde o portal mágico é mais conhecido como quatro pilastras. Essa cidadezinha, com o tempo ganhou nossos corações, tornou-se nosso lar, e aos poucos foi revelando suas peculiaridades. Não teve quem escapasse dos seus bares, nem mesmo aquele aluno mais aplicado e não tão afeto à uma cervejinha, até esse frequentou algum deles, nem que seja por ao menos uma vez. Os mais festeiros e bohemios fizeram amizade até com o dono do bar e viram ali sua segunda casa. Como não lembrar das quintas feiras no Leão? Era de lei dar uma passadinha por lá, mesmo que tivesse aquela aula básica na sexta às oito, ou mesmo às sete. A rua era fechada por pessoas, a festa estava formada madrugada adentro. No final, mesmo contando os últimoscentavos, sempre tinha aquela tortinha do Leão para fechar a noite. Não poderia deixar de mencionar o Teddies. Aquele bar onde íamos com 5 reais e conseguíamos sair de lá super bem. Que mesmo sem janelas é permitido fumar. Onde a cachaça com menta custa 1 real a dose, onde as cadeiras não são para sentar, mas para subir e dançar, onde o palco é liberado para todos que quiserem se aventurar. Nesse rol de bares típicos, não poderia deixar de mencionar aqueles da Santa Rita. Ponto de encontro antes das festas, lugar para sentar depois daquela prova tensa, ou só para ir bater papo mesmo. Também não poderia faltar, é claro, o famoso Capelão! O bar com o dono mais atípico de que se tem notícias. Só para se ter ideia, o maluco admite a prática extorsão contra os clientes! Lá é onde os copos voam pelo ar, onde o cliente é mandado embora. Mas ao mesmo tempo, é onde tem as pizzas mais maravilhosas. E falando em comida, me arriscaria a dizer que saímos de Viçosa bastante aguçados. Isso devido ao fato de que o fator determinante de nossos paladares era a quantidade de dinheiro que tínhamos. Nos dias que sobrava alguma coisa, íamos nos melhores restaurantes, mas quando a grana estava mais curta ou nos fins de festa encarávamos sorridentes aquele belo “podrão”.

Tornamos-nos “experts” em fazer miojo, o que nos fazia lembrar, todos os dias, de quão gostosa é a comida da casa dos nossos pais. Extrema era a felicidade nos dias de “frangossauro” no RU – sentiremos falta dele! Deixa saudade, também, o pastel da feira depois das festas, e aquele juntar de amigos para ir ao rodízio de pizza no dia dos nossos aniversários, só fazíamos isso porque o nosso saía de graça!

Não posso dizer que Viçosa é um lugar parado, todo dia tem festa! E bastante democráticas, atendendo a todos os gostos e todos os bolsos. Ah, essas festas deixarão saudade! Nunca se viu um lugar com tanta festa boa! Passamos por infinitas calouradas, ficamos “Mais louco que o Batman” e mesmo juntando os centavos não deixávamos de marcar presença no Nicoloco. Além disso, desafio alguém a me apresentar outro lugar que exista uma festa na lama tão boa quanto a nossa. Como a vida não é só festa, aos poucos também fomos conhecendo as peculiaridades da UFRV. Passamos por altos e baixos. Conhecemos cada cantinho bonito que essa universidade possui. Caminhamos pela reta todos os dias, e quando o cansaço batia a paisagem se incumbia de tornar a caminhada mais agradável. Fomos ao Recanto das Cigarras, lugar que não podíamos deixar de levar todos os que vinham nos visitar e conhecer Viçosa. Nadamos na piscina do DCE em dias de extremo calor, ou íamos para sentar nos banquinhos, fazer um lanche e jogar conversa fora. Todos os dias uma paisagem nova era descoberta, com beleza o bastante para nos encantar. Falando em beleza, e os amores que tivemos nessa cidade? Cada caminhada na reta era um amor novo. Nunca vi cidade com tanta gente bonita. Mas teve também aqueles que construíram relacionamentos sólidos e duradouros. Claro que no meio de tudo isso, também estudamos bastante. Viramos noites a fio na biblioteca. Choramos, literalmente, com matérias que nos fizeram querer desistir. Que nos fizeram ligar para casa e pedir nossas mães para virem nos buscar, por acharmos momentaneamente que não dava mais para ficarmos por aqui. Em contrapartida, quando conseguíamos ultrapassar cada uma dessas matérias a sensação era simplesmente inexplicável.

Quanto aos professores, conhecemos alguns vários “mitos”, estabelecemos relações de amor e ódio com cada um deles. Às vezes, até mais de ódio do que de amor, mas isso é só detalhe! Já quanto as nossas amizades foram formadas no decorrer das disciplinas, mas também tiveram aquelas construídas nas mesas dos bares, nas festas, e nas nossas novas casas.

Ahhh, nossas amizades! Poderia escrever um livro inteiro só sobre esse assunto. Chegamos tímidos, achando que nunca

faríamos amizades iguais as que tínhamos quando viemos. Ledo engano! Acredito que não fizemos amigos, fizemos irmãos. Que se tornaram nossa família aqui em Viçosa, e que passaram cada situação conosco. Foram nosso auxílio nos momentos de aflição. Cuidaram de nós quando passamos mal, ou bebemos uma a mais. E nos levantaram depois de cada queda. Deve ser por isso que dizem que amigos são anjos sem asas!

Foram esses amigos que dividiram também os melhores momentos conosco. Comemoram cada vitória. Acompanharam-nos nas festas mais loucas. Toparam beber aquela bebida mais barata no final do mês. E pagaram nosso pastel quando não tínhamos nem 1 real na carteira. Foram eles que nos apresentaram o verdadeiro sentido de amizade. O sentido das palavras partilha, companheirismo, altruísmo. Fizeram, sem medo de errar em dizer, parte da construção do que somos hoje!

E o que somos hoje? Frutos de tudo o que passamos. Já não reconheço em mim aquela velha menina que chegou aqui anos atrás. Vejo o quanto meus amigos mudaram. Vejo o sentido da palavra compromisso, seriedade, profissionalismo. E quem diria que chegaríamos aqui um dia, até nós mesmos às vezes duvidamos disso. Mas hoje, estamos aqui nessa cerimônia de colação de grau em umas das instituições mais renomadas do Brasil, quem sabe até do mundo. Estamos realizando nosso sonho. E também o sonho das pessoas que nos ajudaram a lutar para chegarmos até aqui. Temos hoje algumas incertezas quanto aos nossos futuros, mas sabemos que o sucesso está garantido. Afinal, somos crias da UFV.

Hoje, encontro-me agradecendo por coisas que um dia orei para conseguir. Agradeço a Deus primeiramente, que me permitiu e me deu forças para chegar até aqui. Aos meus familiares, por me apoiarem e acreditarem em mim. Aos meus amigos, que foram o meu porto seguro e lutaram comigo. Aos mestres, pois me ensinaram tudo que sei. Hoje, tenho a sensação de dever cumprido, e tenho o orgulho de poder dizer a frase que passei toda a graduação almejando dizer. Que é o quê, galera? AH HH, EU TO FORMANDO!

(todos em coro dizem essa frase).

JÉBUS HENRIQUE DIAS NICÁCIO
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO (BAILE CCB/CCH)

Um dia cada um de nós tivemos um sonho. Um sonho de seguir uma profissão e tudo começaria com uma escolha. A escolha de uma universidade, onde iríamos cursar durante quatro a cinco anos um caminho de aprendizado, um caminho que todos nós temíamos, pois era algo incerto.

Durante essa trajetória, barreiras foram aparecendo, sejam os primeiros dias morando longe de casa, se adaptando a nova cidade, as novas pessoas e principalmente àquela saudade dos pais que aperta muito, uma sensação que persiste ao longo dos anos, mesmo que diminua um pouco com o tempo.

Nesses quatro a cinco anos, conhecemos pessoas que a princípio eram totais estranhos, mas que depois de todos esses anos de convivência, de parceira, passaram a ser amigos, parceiros e até mesmo irmãos. Foi com essas pessoas que dividimos cada momento nessa trajetória, os bons ou ruins, foram com eles que tivemos amparo quando precisamos, ou até mesmo, foram eles que ajudaram você a voltar de uma micareta estilo Nicoloco ou Batman, pois você não fazia ideia de como chegar em casa.

Quem aqui não passou uma noite em claro fazendo trabalho? Ou virou uma noite terminando aquela lista de exercício? Quantos cafés acompanharam os estudos? Quantas noites na BBT em semanas de provas? Muitas, desafios que pareciam impossíveis, mas que com muito esforço e trabalho duro, nós as vencemos.

Hoje estamos aqui, depois de tudo que passamos, depois de todos os risos, lágrimas, estresses. Sim, foi uma longa caminhada desde a época que entramos pela primeira vez pelas 4 Pilastras, entrando pela primeira vez como aluno da UFV, ainda como calouros, cheios de sonhos e objetivos.

Agora estamos aqui, no momento que sempre esperávamos, desejávamos e finalmente depois de todas as barreiras podemos comemorar e gritar: AH, EU TO FORMANDO!!!!!!

ANDREIA MASSENSINI
PEDAGOGIA (BAILE CCB/CCH)

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

É grande o júbilo de podermos celebrar esse momento! Findada essa jornada, muitos sentimentos nos suscitam: - Ufa! Consequimos!

Expressão de nossa vitória ao alívio de termos alcançado o fim; a delícia de nos regozijarmos pela nossa perseverança em alcançar os objetivos que a nós propomos independente das labutas do dia-a-dia. Hoje podemos dizer-nos graduados da Administração, Bioquímica, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Dança, Direito, Educação Física, Educação Infantil, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Medicina, Nutrição, Medicina Veterinária, Pedagogia e Secretariado Executivo Trilíngue.

E isso é muitíssimo bom! O fato de podermos festejar com pessoas caras a nós expandem ainda mais a grandeza dessa conquista, deste momento.

SER! Ser um profissional! Podemos imaginar que esse foi o primeiro lampejo de um desejo que nos moveram até aqui quando iniciamos o primeiro ano da nossa graduação. Mas afinal o que viria a ser, o SER profissional: descobrimos no decorrer destes anos a amplitude e significados que há neste profissional capacitado a ajudar nos alicerces da educação. O quanto somos necessários! O quanto podemos criar, alterar e/ou renomear realidades que inicialmente vislumbram desencantos e fracassos. Confesso que descobrimos somente no decorrer da graduação o que havia por detrás do lampejo inicial. Descortinou-se em clarão que nos encantou, transcendendo a simples busca de uma profissão, pois a educação é uma ciência que constrói o ser humano, gerando nele possibilidade de SER. No entanto, não é só um caso particular, creio que com todos nós, formandos, somos necessários para construirmos uma nação com pessoas conscientes de seu valor, seu lugar, sua responsabilidade, com moral e ética... porque não chegamos aqui sem descobrirmos nosso valor. Não é mesmo caros colegas?

Estamos conscientes que nós, a partir de agora deixamos de ser alunos, aqueles que aprendem. Passamos para o tempo de

transferir o que aprendemos, com novo vigor para realizar o melhor. Pois é o melhor que nossa sociedade precisa e necessita. Se queremos um país desenvolvido e estável precisamos nos empenhar em dar nossa contribuição, afinal somos uma família.

Sabemos que tudo é um processo de contínua adaptação, assim como foi e sempre será. Aprendemos a sermos alunos, agora em diante aprenderemos a sermos profissionais... aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo.

Nossa trajetória até aqui foi composta de muitas alegrias e tristezas. Aprendemos a respeitarmo-nos mutuamente diante de tantas diferenças, celebramos com admiração cada vitória e superação. Fomos uns para os outros, muletas mais também faróis. Quando preciso fomos apoio àqueles que ora estavam enfraquecidos diante das lutas, das perdas, do cansaço. Quando preciso fomos luzeiros fortes despertando/iluminando aqueles que se achavam perdidos e desanimados. Quantas vivências compartilhamos, não é?! A maioria fabulosas por certo... que nos motivaram até chegarmos aqui. Contudo devemos reconhecer que aqui chegamos porque algo maior nos permitiu. Fomos alicerçados e sustentados por Deus, que nos ama e cuida, e que nos permite viver as delícias de conquistas como esta.

Para isso Deus usou de pessoas mui caras que não poderíamos deixar de citar e reconhecer seu valor nesta nossa vitória: primeiramente nossos queridos pais, que alimentaram nossos sonhos, apoiaram nossos planos incentivando-nos a ir em frente, buscar e realizar.

Seguidamente queremos agradecer aos cônjuges, noivos, namorados, irmãos e filhos e demais familiares e amigos que souberam ser compreensivos diante de nossas ausências e indisposições. É muito difícil chegar até aqui! Quase não há tempo para outras coisas senão estudar. Mas não teríamos conseguido se não tivéssemos tido o apoio e aquele sorriso velado acompanhado de um abraço de imensa ternura a nos dizer: Força! Não desista!

Aos nossos mestres! Não temos como nominá-los, mas saibam: - Não teríamos chegado até aqui sem vocês. Recebam nossa admiração, respeito e carinho.... Permita-nos citar Cora Coralina para expressar o que colhemos/aprendemos diante de vossos esforços neste lindo e árduo ofício de ensinar: "O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida". Então a partir de agora vamos caminhar sozinhos, sem vocês a nos orientar, mais sempre cheios de seus lembretes e lembranças, de encontro à sabedoria...

Pois bem colegas formandos, nós vencemos! Receberemos nossas certificações de que estamos aptos a atuar.... Começaremos então tudo de novo. Este momento marca o fim e também o início de uma caminhada. Então vamos aproveitar o encantamento desta ocasião, para abraçar os novos desafios que estarão por vir. Despertando novos objetivos. Caminhando e semeando, no fim teremos o que colher.

Por fim gostaria de dizer queridos colegas formandos, temos como obrigação sermos importantes. Importante para cada projeto que desenvolvermos ou ajudarmos a desenvolver. Temos que ter em nossa bagagem a diferença que faz no profissional: Se importar. Importa-se com o quanto podemos contribuir. Importar-se com as consequências de nosso trabalho. Importar-se com o próximo. Receberemos então nossos méritos.

Creio, é isso o que Deus espera de nós, ou Ele não nos teria vocacionado e não nos teria conduzido até aqui. Que Deus nos abençoe!!!

ILANA NAHAS
MEDICINA VETERINÁRIA (BAILE CCB/CCH)

No primeiro dia que cruzamos as quatro pilastras como alunos dessa intuição, tínhamos no peito a incrível sensação de conquista, mas ao mesmo tempo nos sentíamos inseguros, sem saber direito o que estava por vir. Essa semana, ao despedirmos da faculdade, creio que a sensação será bem parecida. Apesar da semelhança, sabemos que todos que passaram pela graduação sofreram alguma transformação, não saímos como entramos.

É como se tivéssemos entrado pequenas mudas, que após serem semeadas e cuidadas por longos anos por nossos pais foi entregue a Universidade, com desígnio de nos dar todo substrato para alavancar nosso crescimento. Aqui enfrentamos diversos desafios, mas conseguimos crescer, nos fortalecer e tonar árvores viçosas e vigorosas. Hoje, saímos determinados, queremos dar frutos, estamos prontos para isso. Sabemos que ainda esta por vir invernos rigorosos, mas estamos preparados e aguardaremos ansiosos pelo verão.

Não foi fácil chegar até aqui, como diria Cora Coralina “Já pensei seriamente em desistir, mas nunca me levei realmente a sério. É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.”

As dificuldades não foram poucas. Enfrentar a saudade da família, a grande vontade de pegar o primeiro ônibus de volta para casa. As noites em claro que passamos para conseguir estudar toda a matéria da prova. A agonia de esperar o lançamento das notas. A esperança inesgotável de passar naquela matéria, mesmo sabendo que precisava fechar a prova. Mas o importante é que conseguimos, aquele 59,5 no sapiens foi comemorado tanto ou mais que um 100.

Daqui não levaremos só um diploma, nossas malas sairão repleta de amigos.

Amigos com quais compartilhamos anos de alegrias e que estiveram do nosso lado mesmo nos momentos mais difíceis, aqueles que te esperavam para almoçar mesmo sabendo que enfrentaria uma imensa fila no ru, que te ajudava com aquela prova que você não sabia nem o que ia cair, que te acompanhava na festa mesmo não estando nem um pouco a fim de sair, que cuidou de você quando bebeu demais e que esteve presente quando necessitava de um ombro amigo. Te fez raiva sim, varias vezes,

mas ele era sua maior riqueza dentro da universidade. Nesses amigos, incluímos os funcionários e pós graduandos que por diversas vezes nos ajudaram, dividiram seu conhecimento e mais que isso, torceram e vibraram por nossas conquistas.

Gostaríamos de pedir desculpas aos familiares pela ausência. Seja pela distância ou algum compromisso acadêmico que nos impedia de estar junto de vocês em vários momentos especiais. Essa jornada sem vocês seria impossível, foi graças ao apoio e amor dado que conseguimos chegar aqui hoje. Pai e mãe, obrigado por investirem e apoiarem nosso projeto de vida e estarem sempre dispostos a nos oferecer o máximo possível.

A UFV não é somente uma das universidades mais linda do mundo ela é também é uma das melhores. Seu renome nos faz sentir orgulho de levar o brasão estampado na camisa e dizer: - Eu me formei na Universidade Federal de Viçosa. Levamos seu nome, mas também deixamos o nosso, e não somente na placa do pva, mas em todas as oportunidades em que for possível contribuir para a sustentabilidade dessa instituição.

Aos mestres fica aqui toda nossa gratidão e respeito, vocês fazem parte dessa trajetória, queremos agradecer não somente a ampliação dos conhecimentos profissionais, assim como pela experiência de vida diária. Agradecemos também aqueles que não atenderam nossas expectativas, pois estes nos mostraram que o mundo não é um mar de rosas e é possível sim superar os desafios. Esperamos em breve lhes encontrar e vos honrar como colegas de profissão.

Fizemos de Viçosa nosso lar, e mesmo perante todas as limitações somos gratos pela hospitalidade, sentiremos saudade da cidadezinha no interior de minas que tem o pior acesso, mas é um dos lugares mais aconchegante que se pode conhecer.

Hoje, mais do que nunca, compreendemos a existência de uma força maior. Sabemos que sem ela não seria possível enfrentar nossas responsabilidades. É nossa fé que nos move e faz acreditar que é possível sim realizar nossos sonhos. Sabemos também que será essa mesma força maior que nos fará seguir em frente.

É uma satisfação imensa dizer que concluímos essa etapa. O caminho não acabou, pelo contrário, é hora de tirar os planos do papel e se preparar pelo que vem pela frente. Sim estamos cheios de dúvidas ainda, mas cada mais próximos de nossos sonhos.